

# Cidades de areia: arquitetura, capital e trabalho entre dinâmicas globais e locais - o Catar e a Copa do Mundo

Paula Maíra Renna Palermo

**Orientadora:** Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (Escola da Cidade).

**Pesquisa:** Trabalho de Conclusão, Escola da Cidade, 2018.

A proposta deste artigo é analisar, a partir de um recorte local, o entrelaçamento de dois fenômenos de escala global articulados ao desenvolvimento urbano e material do Catar, potencializados pela proposta de realização da Copa do Mundo de 2022. A primeira dinâmica a ser avaliada diz respeito ao capital transnacional como um dos principais fatores de novos investimentos, fisicamente

revelados através da estética de poder representada pela arquitetura global e pelas novas construções icônicas nacionais. A segunda dinâmica é expressa pela divisão internacional do trabalho, que através de vantagens comparativas espúrias leva a fluxos de migração e importação de trabalhadores que atuam e vivem em condições precárias, aprisionados também pela legislação nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Catar; FIFA 2022; campos de trabalho.

## Cities of Sand: Architecture, Capital, and Labor between Global and Local Dynamics. Qatar and the FIFA World Cup

The purpose of this article is to analyze, from a local cutout, the intersection of two global scale phenomena linked to the urban and material development of Qatar, enhanced for hosting the 2022 FIFA World Cup edition. The first dynamic to be highlighted relates to transnational capital as one of the main factors of new investments, physically revealed through the aesthetics of power represented by global architecture and its iconic buildings. The second dynamic is the international division of labor, which through of spurious comparative advantages leads to migration and import flows of workers who work and live in precarious conditions, also imprisoned by the national and international legislation.

**Keywords:** Qatar; FIFA 2022; labor camps.

## Ciudades de arena: arquitectura, capital y trabajo entre dinámicas globales y locales. Catar y la Copa Mundial de la FIFA

La propuesta de esta investigación es analizar, a partir de un recorte local, el entrelazamiento de dos fenómenos de escala global articulados al desarrollo urbano y material de Qatar, potenciados por la propuesta de realización de la Copa del Mundo FIFA de 2022 en ese país. La primera dinámica a ser evaluada se refiere al capital transnacional como uno de los principales factores de nuevas inversiones, físicamente reveladas por la estética del poder representada por la arquitectura global y por las nuevas construcciones icónicas nacionales. La segunda dinámica se expresa por la división internacional del trabajo, que a través de ventajas comparativas espurias lleva a flujos de inmigración e importación de mano de obra que actúan y viven en condiciones precarias, atrapados también por la legislación nacional e internacional.

**Palabras clave:** Qatar; FIFA 2022; campos de trabajo.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir de uma reflexão sobre o complexo desenvolvimento urbano e arquitetônico do Catar, buscaremos elencar dois principais vetores complementares que compõem tal acelerado processo.

A primeira parte deste artigo está focada no entendimento das principais fontes de renda do país, assim como a sua abertura externa para receber os investimentos construtivos no contexto do preparo para a Copa do Mundo FIFA de 2022. Na segunda parte, focaremos então em entender a face complementar desse processo, que utiliza milhões de trabalhadores imigrantes que trabalham e vivem em condições desumanas de altíssima exploração. A terceira parte se ocupará em analisar comparativamente e interpretar os ambientes, espaços e construções representativas dessas dinâmicas engendradas na preparação para o evento, em relação aos campos de trabalho onde tal população migrante vive amontoadas. São espaços opostos e complementares, construídos por uma demanda pontual que não pretende ser permanente pela sua própria concepção. Assim como os estádios, tais campos de trabalho podem ser considerados, então, como cidades de areia.

Keller Easterling (2006) interpreta alguns espaços-referência enquanto infraestruturas de poder, que refletem a maneira como esses locais são ocupados, assim como as formas das relações que os determinam. O dinheiro e o poder geram espaços e cidades pelo mundo e construções/investimento produzem espaços similares pelo globo. A construção, enquanto ativo financeiro, replica similares formatos de decisão e de intenção de intervenção, bem como possui características similares já que está em um mesmo contexto financeiro, direcionado e planejado.

Da mesma forma que no sistema financeiro, os algoritmos e dados são fenômenos que se repetem enquanto protocolos de intervenção no espaço, reflexo dessas formas não físicas que atuam enquanto vetores de poder, de decisão; vetores políticos, que interferem não somente nas esferas sociais, como também se expressam fisicamente pelas

decisões e formas de ocupação (SASSEN, 2010b). Mesmo sendo questões não diretamente visíveis aos olhos, elas geram e desenham lugares. Estruturas que se repetem e que, como são representativas de uma mesma dinâmica que toma uma escala global, também se encontram presentes em outros países, gerando espaços genéricos (KOOLHAAS, 2014) que afirmam cada vez mais a construção de paisagens características de certas dinâmicas financeiras. “Não somente edifícios e complexos corporativos, mas também cidades mundiais inteiras são construídas de acordo com uma fórmula — uma infraestrutura tecnológica” (EASTERLING, 2006, p.12, tradução nossa).

A região estudada atrai inúmeros interessados em direcionar seus investimentos (principalmente construtivos) para o país, tornando-se, conseqüentemente, um atrativo para trabalhadores das regiões mais pobres do mundo — iludidos pela possibilidade de receber quantias inimagináveis em seus países de origem — comumente sem opções. O encontro desses dois vetores, capital e trabalho, pode ser interpretado pelo processo constante de desenvolvimento dessa região, que através de sua legislação específica se torna um atrativo tanto para investimentos diretos externos, quanto para o recebimento de milhares de migrantes em busca de possibilidades inexistentes em seus países de origem.

A ideia e a necessidade de um mundo cada vez mais conectado é defendida e praticada pelas teorias de livre comércio e de liberdade econômica, que se aplicam tanto aos investimentos quanto às mercadorias, sendo o trabalho uma delas. Utilizaremos aqui o conceito de “zonas de exceção” elaborado por Easterling em diversas de suas publicações (2006, 2014). Tal definição reflete a criação de espaços de exceção onde a regulamentação funciona de uma forma específica. Discutiremos aqui a dimensão que reflete nesse contexto a atração de capitais e inversões<sup>1</sup> estrangeiras, assim como o referente ao específico mercado de trabalho catariiano. O espaço estudado possui suas legislações locais flexibilizadas, assim como as dinâmicas liberalizadas. A liberdade e a não regulamentação também

desenham espaços e são características de zonas de delimitação, onde a ausência de controle resulta em produtos espaciais específicos de tais configurações.

A combinação de uma análise política e econômica com a interpretação do espaço será abordada na terceira parte deste artigo através do estudo imagético, que pode ser entendido enquanto mapas de um momento, reflexo construído de complexas relações sociais que condicionam suas concepções. Através de uma análise baseada em imagens, concluiremos este artigo observando o que elas podem indicar enquanto representantes de estruturas sociais e econômicas que são opostas, mas ao mesmo tempo complementares.

## **2. O CAPITAL TRANSNACIONAL E AS NOVAS DINÂMICAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO NO CATAR**

A região do Golfo Pérsico é amplamente conhecida pela posse e extração de petróleo. Existe entre alguns países uma união econômica (o Conselho de Cooperação do Golfo) que prevê a movimentação de capitais em uma estrutura financeira e regulamentária unificada, possibilitando, assim, que os investimentos se movimentem com maior liberdade de um lugar para o outro, tanto os internos quanto os externos.

O Catar, no ano de 2018, foi considerado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) o líder da lista dos países mais ricos do mundo, segundo dados de Paridade do Poder de Compra, assim como está presente na lista mundial de maiores PIBs do mundo, em sétimo lugar, com o valor de 75,7 mil dólares *per capita* medidos em preços correntes (IMF, 2018). Outros países da região, como o Kuwait e os Emirados Árabes Unidos, estão presentes na lista e possuem a mesma característica em relação à alta rentabilidade da atividade extrativa do petróleo e gás natural. Também possuem em comum o fato de ter grande parte da população estrangeira, trabalhando e vivendo em condições questionáveis, ao mesmo tempo em que a produção e tal riqueza se encontram extremamente concentradas pelos indivíduos que lideram tais atividades. Entendida como área de livre comércio e de

ausência de barreiras para investimentos, a região do Golfo recebe e proporciona a liberdade necessária para os fluxos internacionais de investimentos externos diretos. Olharemos especificamente para a situação do Catar.

Concomitantemente a grande quantidade de mão de obra é buscada, os novos e intensos investimentos garantem sua demanda. A estrutura normativa nacional e regional não apresenta barreiras no tocante à possibilidade de migração para o país e possui programas de parceria com outras nações para fomentar a vinda de mão de obra. Assim os altos investimentos são favorecidos diretamente pelo baixo custo da mão de obra, que se torna também ponto relevante para um maior prospecto de rendimento. Sob tais condições, a atração de interesses para a região se intensifica, como uma zona livre (EASTERLING, 2006), tanto no tocante à regulamentação da entrada de capitais estrangeiros, quanto à regulação trabalhista praticamente inexistente.

Inúmeras contradições são reveladas quando as diferentes realidades criadas por cada uma dessas esferas (capital e trabalho) são comparadas. Procura-se atentar, na primeira parte do artigo, ao contexto específico dos investimentos resultantes dos vetores internacionais de uma cadeia complexa. A construção civil, como um todo, revela uma característica específica da necessidade de mão de obra e de matérias-primas (e maquinários), projetos arquitetônicos e estruturais, e diversos outros insumos que, por consequência de um mundo globalizado e conectado, possuem diferentes origens e interlocuções.

Tal atividade pode ser considerada como uma muleta para os processos de desenvolvimento e é muito conveniente para projetos de longo prazo. Justamente pelo altíssimo efeito multiplicador do emprego (referente à amplitude dos insumos utilizados e à grande quantidade de trabalho demandado), representa uma atividade que possui grande capacidade de dinamização dos processos de produção assim como de cadeias produtivas, gerando renda em diversas escalas de alcance. As novas construções e os recentes investimentos em infraestrutura já caminham em ritmo acelerado no Catar.

A Copa do Mundo, por ser um evento internacional que demanda estruturas específicas e grandes investimentos físicos, é uma opção potente para um país que busca sua colocação no cenário internacional.

O megaevento aparece então como uma possibilidade de intensificar um desenvolvimento já em andamento, assim como de recolocar o país diante da atração de investimentos oriundos de diversas partes do globo. Diante de tal contexto, as contradições se acirram e se expõem mundialmente assim como sua escala de alcance. O rápido desenvolvimento do Catar pela exploração do petróleo e do gás natural gerou diversos efeitos nas suas principais cidades. A reconstrução de certas estruturas e a criação de novos espaços foram opções perspicazes para reinvestir os lucros nacionais com a exploração dos recursos naturais, e também internacionais, na forma de absorção de investimentos transnacionais sedentos por novos lugares e novos mercados para a sua ampliação e realização. Megaestruturas e megacidades já são parte da realidade da região e propõe-se aqui discutir como estruturas tão tecnológicas e fantásticas refletem ao mesmo tempo condições de trabalho tão desumanas.

### 2.1. ARQUITETURA-ALGORITMO

Segundo Sassen (2018), as finanças globais possuem relação direta com as intervenções espaciais. O desenvolvimento urbano envolve também a modelagem dos algoritmos matemáticos como forma de atuação no espaço, modelando não somente estruturas financeiras, como também cidades inteiras em um sistema complexo e ao mesmo tempo incompleto. Sassen relaciona a complexidade com a incompletude em dois principais sentidos. O primeiro trata-se da estrutura da modelagem financeira, que por sua lógica especulativa e fictícia, quando se volta para a construção de coisas reais não necessariamente atende a uma demanda real — é o caso dos luxuosos hotéis, dos edifícios habitacionais e corporativos praticamente vazios que muito vemos pelo Catar. Isso significa que é possível construir cidades do zero, que talvez nunca sejam consumidas, tanto pela estrutura populacional do país quanto pela

inexistência de uma demanda real para consumir e ocupar tais novas estruturas. É uma promessa de futuro que pode não ser real, assim como todo o cálculo e a formatação da modelagem estatística e matemática atrelada aos sistemas financeiros de cálculos complexos que não falam do presente e sim de um futuro imprevisível. O segundo sentido, o da incompletude, trata da lógica já exposta da constante valorização do capital em seu sentido acumulativo, sem um ponto final, o que torna o mundo e os espaços ainda incompletos por um sistema em constante expansão, também presente no pensamento desenvolvido por Rosa Luxemburgo (1976).

Chesnais (2016) discute que a principal característica do capitalismo avançado (pós anos 2000) é o seu aspecto financeiro e global. Tais questões se traduzem não somente pela apropriação de recursos naturais (petróleo e gás natural), mas também pela terra e pelos impactos na construção produtiva de coisas reais, ou seja, a especulação do chão e do espaço construído.

É um momento interessante para compararmos tanto a noção de investimento como de projeto de arquitetura, enquanto criação de um ambiente futuro, de uma realidade futura, que não estão necessariamente ligadas às demandas presentes da sociedade, mas sim às estruturas principais de posse e de poder em cada núcleo e região, bem como em escala global. A modelagem urbanística e os algoritmos que constroem a atual realidade transformam os edifícios em ativos, assim como as pessoas, que possuem o Catar apenas como ponto de passagem

### 2.2. ZONAS LIVRES: O CONSELHO DE COOPERAÇÃO DO GOLFO (CCG)

De forma ainda mais acentuada a partir dos anos 1970, o espaço mundial passou se organizar em mercados globais dinâmicos e conectados que atuam na constante troca de capitais e força de trabalho pelo mundo. Tal situação apresenta questões relevantes de interligação transnacional, e tem como um de seus resultados a imposição da liberdade econômica que, historicamente, não favoreceu a todos na mesma proporção.

Disputas fiscais por desregulamentação estão presentes nos fatores de produção dos países que concorrem por investimentos internacionais. Tanto em relação aos recursos naturais como do mercado de trabalho, essas disputas apresentam uma face muito perversa.

As portas de um país podem se abrir por diversos motivos, por atrativos fiscais, desburocratização, oferta de produtos específicos, dentre tantas outras possibilidades. A intensa movimentação de recursos e produtos cria processos e formas específicas de representações. Edifícios, infraestruturas e cidades servem de palco para as transações e negociações, assim como servem de abrigo para as diferentes atividades locais e mundiais.

A própria estrutura fiscal do Catar (MIRTAHERI, 2016) — e de países da região do Golfo Pérsico — permite a liberdade para atrair investimentos, sem a necessidade de pagar taxas complexas. As barreiras fiscais, administrativas e produtivas são praticamente inexistentes. Tal estrutura regulamentária e normativa resulta na grande quantidade de investidores globais que direcionam seus recursos para o Catar e para os outros países do Golfo.

O Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo (GCC) é uma área que forma um território de integração econômica, que presume a possibilidade de trocas e isenções fiscais importantes para as decisões de investimentos econômicos regionais e globais. O GCC está inserido em uma escala de integração política e administrativa, resultando, por exemplo, na generalização da legislação trabalhista pela utilização da Lei de Patrocínio, que confere uma característica específica ao trabalho como um ativo comerciável.

Pois bem, vejamos o que são essas metáforas geográficas. Território é sem dúvida uma noção geográfica, mas é antes de tudo uma noção jurídico-política: aquilo que é controlado por um certo tipo de poder. Campo: noção econômico-jurídica. Deslocamento: um exército, uma tropa, uma população se deslocam. Domínio: noção jurídico-política. Solo: noção histórico-geológica. Região: noção fiscal, administrativa, militar. Horizonte: noção pictórica, mas também estratégica. Destas só uma

noção é verdadeiramente geográfica, a de arquipélago. (FOUCAULT, 2007, p.157).

Podemos relacionar a composição da estrutura do GCC com a noção de arquipélago trazida por Foucault (2007), que o entende pela questão geográfica, bem como por outras dimensões do território e da união de políticas econômicas para um mesmo prol. Pode-se interpretar a área do GCC não somente enquanto interesses comerciais, mas também pela sintonia nos processos de desenvolvimento e no investimento na construção material de novas cidades. O que assemelha Doha a Dubai não é somente as formas dos edifícios espelhados, mas a compreensão de que refletem também os mesmos processos de crescimento e de desenvolvimento, assim como as mesmas leis trabalhistas e a mesma formatação do mercado de trabalho que se problematiza aqui.

A principal forma de rendimento da região é concentrada na extração do gás natural e do petróleo. Enquanto bens naturais, seu retorno é obtido através do monopólio e do controle de extração, o que não garante uma atividade que possa ser continuada e estruturada.

Diante dessa mesma discussão, na construção civil percebe-se uma intensa diferença na renda que é gerada para a sociedade. Com maiores investimentos nessa atividade, por exemplo, um maior multiplicador do emprego é capaz de afetar diversos estágios e esferas de um país e de uma população como um todo; sendo também capaz de proporcionar um alcance de consumo maior, um raio maior de reverberação de tal atividade, gera assim um processo de desenvolvimento mais espreado para diversas camadas, através de um efeito maior na economia (KEYNES, 1996).

O rápido crescimento e desenvolvimento das nações, como a que é estudada aqui, foi quase inteiramente propiciado pela exploração do gás natural e do petróleo existente na região de seu domínio. A economia catariana, basicamente movida por tal fator, propiciou grande quantidade de renda nacional capaz de financiar novos investimentos, principalmente os que sustentaram o desenvolvimento construtivo acelerado do país.



**FIG. 1:**

O complexo de Al-Khor, localizado ao norte do país e da sua capital Doha, fica muito próximo ao Estádio de Al-Bayt, um dos preparativos para a Copa do Mundo de 2022. O complexo está organizado para promover o fluxo contínuo de trabalhadores para as jornadas das novas construções. Isolado de outras dinâmicas e equipamentos urbanos, o complexo funciona como um arquipélago com inúmeros campos de trabalho que abrigam uma quantidade enorme de trabalhadores e possuem forma semelhante, por corresponderem à uma mesma função.

Fonte: Google Earth. Acesso: jan. 2020.

### 2.3. DESENVOLVIMENTISMO E ESTADOS FUTEBOL-DESENVOLVIMENTISTAS

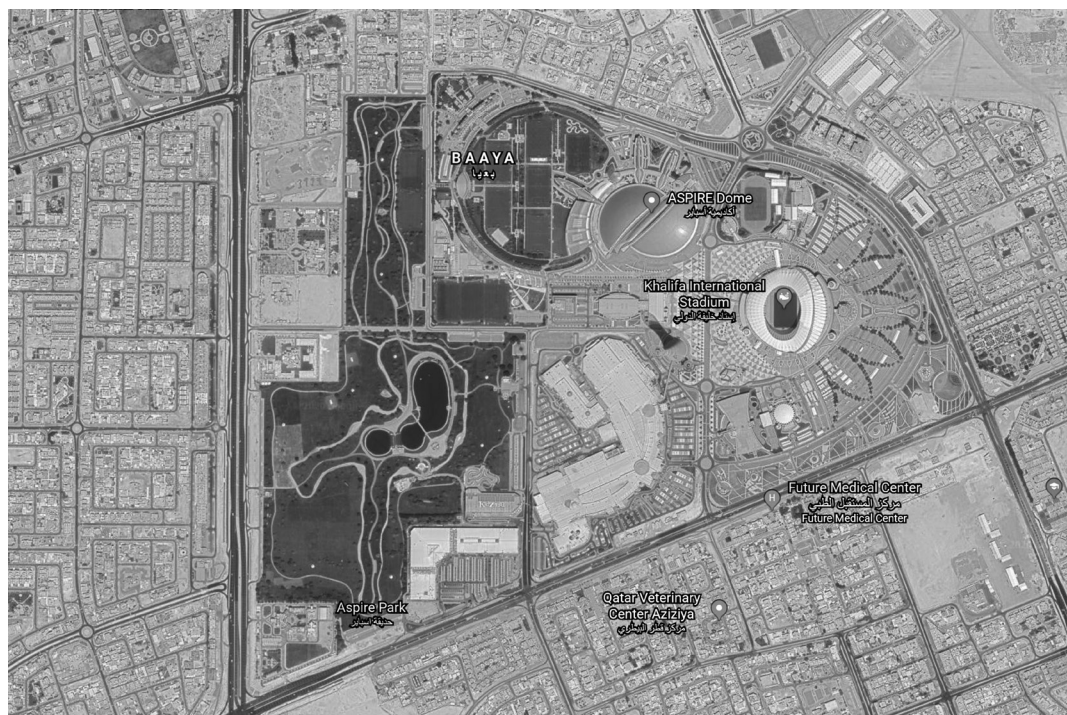
O ano é 2010. O Catar, escolhido como o primeiro país árabe a sediar o Mundial da FIFA em 2022, já inicia intensamente os preparativos para receber dali a 12 anos o tão esperado e custoso evento. São postos em marcha extensos esforços de construção e reconstrução não só de equipamentos diretamente ligados às demandas feitas pela FIFA, mas também, e de forma mais ampla, sistemas de infraestruturais urbanos das principais cidades do país.

Verifica-se desde logo um impasse. Quais são os motivos, razões e dinâmicas específicas que levam o governo do Catar — um país relativamente pequeno, sem presença representativa do futebol em sua cultura, semidesértico, cuja economia gira de forma notável em torno da extração de gás natural, com população reduzida e pouca formação — a pleitear e encampar os preparativos para realizar um evento de

tal proporção? Esse questionamento leva ainda a um segundo e terceiro impasses. O segundo nos obrigaria a pensar sobre os mercados globais e quais seriam os meios de financiamento desse esforço; enquanto o terceiro conecta-se às denúncias internacionais que surgem nesse contexto, embora denunciando práticas mais extensas e antigas, de trabalho análogo ao escravo no Catar envolvendo lógicas migratórias. Em 2012, o Human Rights Watch indicava que os expatriados somavam mais de 94% da força de trabalho atuante no país, caracterizando a maior relação entre cidadãos e migrantes do mundo.

Os megaeventos são oportunidades para o país hospedeiro de inserção em um novo ciclo de dinamismo construtivo e econômico, que potencializam a conquista de novos espaços para investimentos decorrentes do capital em constante expansão. Os megaeventos aparecem também enquanto motor de crescimento,





**FIG. 2:**

O Estádio Internacional Khalifa é composto por uma série de serviços esportivos que serão disponibilizados para a população catariana. Sua infraestrutura também apresenta um formato de arquipélago, no entanto com proposições e funções opostas àquelas vistas nos campos de trabalho. Tanto pela quantidade de equipamentos públicos e de áreas verdes, como pelas conexões com o resto de Doha que dão opções opostas para quem aqui pode desfrutar da cidade.

Fonte: Google Earth. Acesso: jan. 2020.

e a sua tradução física se dá através da arquitetura global dos escritórios mais prestigiados do mundo — estádios futuristas e imponentes construções revelam também as dinâmicas econômicas e de poder.

É difícil visualizar a trajetória dos eventos esportivos internacionais (Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos, dentre outros) sem mencionar os impactos estruturais para a sua realização e hospedagem. Os próprios órgãos organizadores exigem uma extensa lista de condicionantes para que tais eventos possam ser realizados: estradas, aeroportos, hotéis, estádios adequados às normas internacionais, regras locais extraordinárias, são algumas das condicionantes estipuladas que possuem impacto direto na escala tanto internacional de atração de visitantes e empreendedores, como na escala local que afeta diretamente as infraestruturas físicas do país e de algumas questões regulamentárias.

Se o Tesouro se dispusesse a encher garrafas usadas com papel moeda, as enterrasse a uma profundidade conveniente em minas de carvão abandonadas que logo fossem cobertas com o lixo da cidade e deixasse à iniciativa privada, de acordo com os bem experimentados princípios do *laissez-faire*, a tarefa de desenterrar novamente as notas (naturalmente obtendo o direito de fazê-lo por meio de concessões sobre o terreno onde estão enterradas as notas), o desemprego poderia desaparecer e, com a ajuda das repercussões, é provável que a renda real da comunidade, bem como a sua riqueza em capital, fossem sensivelmente mais altas do que, na realidade, o são. Claro está que seria mais ajuizado construir casas ou algo semelhante; mas se tanto se opõem dificuldades políticas e práticas, o recurso citado não deixa de ser preferível a nada. (KEYNES, 1996, p.132).



**FIG. 3:**

Bhupendra Malla Thakuri, 32 anos, no campo de trabalho onde foi hospedado por outros trabalhadores após deixar o hospital. Bhupendra sofreu um acidente enquanto trabalhava, em 2011. Abandonado pela empresa que trabalhava, não recebeu indenização nem salário após ser impossibilitado de trabalhar, também não conseguiu quitar sua dívida. Ficou preso no país por dezoito meses, e após uma batalha jurídica conseguiu voltar para o Nepal.

Fonte: Matilde Gattoni (2016). Disponível em: <[www.alamy.com/](http://www.alamy.com/)>. Acesso: jan. 2020.

Podemos exemplificar a citação acima com a atividade extrativa do petróleo e do gás natural que gera altíssimos retornos, com necessidade (ou não) de serem reinvestidos para aumentar sua capacidade e valor inicial, bem como a construção civil, que é uma atividade altamente utilizada em processos de desenvolvimento, principalmente os acelerados — Brasília, ou até as outras edições dos campeonatos mundiais da FIFA, no Brasil e na Rússia, por exemplo —, com amplo impacto nas cidades que recebem os jogos. Tal processo não cumpre somente o papel do evento, mas também desenvolve construtivamente diversas premissas já estipuladas pela própria FIFA. Ruas, pontes, energia, água, dentre outras, são formas fortemente desenvolvimentistas, e os Estados nacionais, empresas locais e internacionais aproveitam de tal situação eventual para direcionar seus investimentos em busca de altíssimos retornos.

O abuso sistemático dos direitos humanos é uma questão generalizada

nesse processo específico. Processo que não somente utiliza da construção de estádios e infraestruturas enquanto novas formas de investimento, mas potencializa os rendimentos através da estrutura bruta e absoluta de exploração do trabalho. Querendo ou não, é um outro legado deixado para além das estruturas voltadas para o esporte. Ambas são passíveis de questionamento sobre sua verdadeira intenção. Aponta-se o papel da arquitetura e da técnica enquanto atores importantes nesses processos.

Al Assal (2018) expõe a necessidade urgente do avanço de reflexões sobre os impactos das novas tecnologias no ambiente construído, afirmando que tais descobertas poderiam apontar para a mecanização e diminuição da quantidade de trabalho humano, mas que, no entanto, não ocorre na realidade. Vemos canteiros de obra altamente tecnológicos, estruturas parametricamente desenvolvidas através do avanço dos cálculos e da computadorização, que mascaram a intensa exploração do





**FIG. 4:**

Processo de construção do Estádio Al-Wakrah, desenhado pela arquiteta Zaha Hadid, que garante temperaturas confortáveis através de sistemas de ventilação aerodinâmicos e mecânicos para minimizar os impactos do calor.

Fonte: <echoes.paris/post/portfolio/al-wakrah-stadium/>. Acesso: jan. 2020.

trabalho humano, ainda precário, em seus fantásticos resultados.

### **3. ARQUITETURA E DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO: QUEM CONSTRÓI A ARQUITETURA GLOBAL NO CATAR?**

Pautado pelo sistema de importação de mão de obra, comum também a outros países do Golfo Pérsico, o rápido e intenso desenvolvimento construtivo do Catar possui uma controversa e predatória formatação em seu mercado de trabalho, no qual mais de 90% da população ativa é emigrante dos países mais pobres do mundo (AMNESTY INTERNATIONAL, 2016, p.13). Para chegar ao Catar, tais migrantes frequentemente contraem dívidas que incorrem no confisco de seus passaportes e seu aprisionamento enquanto não são quitadas. Pode-se dizer que o sistema de patrocínio conhecido como a Lei Kafala é a imagem que representa um modelo

de escravidão contemporânea. Sharan Burrow, secretária geral da Confederação Internacional dos Trabalhadores (International Trade Union Confederation – ITUC), define o país como um “estado escravista do século XXI” (ESPN, 2014).

A característica específica que diferencia esse tipo processo de desenvolvimento de outros pelo mundo é a legislação trabalhista, comum aos outros países do Golfo e seu Conselho de Cooperação, que promove uma estrutura estatal e privada de exploração de mão de obra migrante, oriunda de diversos países em situações de desenvolvimento, bem diferente das altas riquezas geradas ali. Ainda sob o contexto da realização da edição da Copa do Mundo de 2022, é possível aprofundar a discussão dos centros dinâmicos, não somente pela ótica da produção e da comercialização de bens e serviços, como também pelo entendimento do trabalho importado enquanto mais um dos fatores que compõem a cadeia de ativos, constituindo uma das principais mercadorias no quadro

complexo de importação de diversos tipos de *commodities*.

Atenta-se aqui para a discussão de quais são as principais dinâmicas que confluem para o Catar em um contexto de mundo globalizado e de mercados conectados. Com enfoque específico nos fluxos migratórios que se direcionam para o país, principalmente de mão de obra de baixa qualificação para serviços na construção civil, e a partir de uma análise da divisão do trabalho no mundo, verificou-se em que condições as cidades globais se tornam núcleos atrativos, diante de critérios específicos que remontam às estruturas escravocratas mais arcaicas de exploração do trabalho. Uma zona livre para a exploração se torna, então, a situação perfeita quando garantida por um modelo de servidão contemporânea promovida por leis nacionais e regionais. Os rendimentos são infinitamente maiores em uma exploração de mais valia absolutamente desumana.

A estrutura dos campos de trabalho (*Labor Camps*), que será detalhada mais a frente, não somente nos demonstra a radicalização do formato das relações de trabalho específicas ao objeto de análise desse artigo, mas aparece também como estrutura física de domínio e controle capaz de nos revelar os limites desse formato de exploração, de quem não deveria ser considerado mercadoria, mas sim humano.

### 3.1. DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO E O ESTADO ESCRAVISTA DO SÉCULO XXI

Os processos de desenvolvimento estão fortemente relacionados com a presença de atores globais, segundo os quais empresas não atuam somente nos limites do território de sua nação específica. Agora não há fronteira nem nacionalidade, seus processos e relações são tanto exportados quanto importados. A matéria-prima é um exemplo de exportação, assim também como os projetos arquitetônicos, geralmente encomendados de firmas internacionalmente conhecidas e com atuação global. A mão de obra, considerada como fator de produção, também é incluída nessa relação. São processos que fazem parte da mesma

dinâmica avaliada, dos mercados globais, interligados, dos quais a construção civil depende e faz usufruto intenso.

As conexões mencionadas estão presentes tanto no sentido dos acordos e negócios internacionais, quanto nas leis e regulamentações que favorecem parcerias comerciais e políticas, dentre outros fatores que nem sempre é possível visualizar de forma material e palpável.

A análise do presente artigo só faz sentido se a colocarmos no contexto dos centros dinâmicos que, no formato de cidades globais, reúnem diversas dessas características no resultado da confluência dos complementares vetores assinalados — capital e trabalho. Estas características estão no centro das cadeias mundiais de produção, não somente enquanto encontro de logísticas espaciais para o transporte e a troca de produtos, mas também enquanto interesse específico de potência de rendimento pelo seu próprio desenvolvimento.

As centralidades regionais podem ser entendidas no mundo como pontos de conexão de diversas redes, onde as cadeias de produção se encontram. Com um olhar mais cuidadoso sobre para onde vão os investimentos de tais novas obras, e de onde sai a mão de obra, é possível entender melhor de que forma o mundo está dividido em seus diferentes contextos de importação e exportação de mercadorias e de pessoas.

Conforme discutido anteriormente, o espaço de livre circulação do capital se materializa através dos novos investimentos, construções e cidades. Tais dinâmicas também se expressam através das relações legais e governamentais que criam o mesmo espaço de liberdade, mas agora em relação ao mercado de trabalho, no qual o espaço global e mundial do comércio é retratado e racionalizado por proposições muito similares, assim como o comum uso da palavra mercado. Em amplo sentido, num mundo conectado as principais regras são dadas por quem está no topo da estrutura econômica e de poder. Assim como define Sassen, “os novos regimes de emprego que surgiram nas principais cidades de países altamente desenvolvidos reconfiguraram a demanda de trabalho e as relações de emprego” (2010b, p.579, tradução nossa).

A própria dinâmica do Catar, um dos maiores PIB *per capita* do mundo (IMF, 2018) por alguns anos seguidos, demonstra que

a comunidade nacionalizada catariana possui ótima qualidade de vida, serviços, educação etc. A grande questão é que aproximadamente 88% da população que habita o país não são considerados cidadãos (GULF LABOUR..., 2014, p.7) e, portanto, não possuem o mesmo acesso aos serviços, oportunidades e privilégios dos, assim considerados, nacionais. O belo projeto de desenvolvimento humano e educacional de seus cidadãos<sup>2</sup> revela também a ausência de pessoas dispostas e disponíveis para realizar os trabalhos duros, exaustivos, perigosos e que exigem baixa qualificação para a construção civil.

Tal fator resulta em cargos de trabalho não qualificados que não possuem tanta demanda em uma sociedade avançada, educada, treinada e promissora, sendo a importação de trabalho uma "opção" não somente para esse problema, mas também pelo fator da baixíssima população que realmente é catariana — população essa muito menor do que o exigido para as gigantescas e volumosas novas construções. No mesmo contexto da produção de todo o luxo e promessas que enquadram o futuro do país, encontra-se uma realidade não tão promissora e esperançosa em que vive mais de três quartos de sua população total (GULF LABOUR..., 2014, p.7).

O modelo de desenvolvimento em que estão baseadas as dinâmicas de desenvolvimento do Golfo e, em específico, do Catar, envolve uma condição de diferenciação social e também, no espaço das cidades pela não inserção nas dinâmicas urbanas. É um processo de desenvolvimento excludente e predatório. Segundo Al Assal, "é fundamental compreender que casos como o do Qatar não são fatos isolados ou de exceção, mas que constituem parte do mercado de produção da arquitetura na contemporaneidade, empregando e envolvendo profissionais espalhados pelo mundo" (2018, p.304).

A divisão internacional do trabalho, em relação à mão de obra, está diretamente conectada com esse modo de fazer cidades, com o transporte de mercadorias, conexões e movimentos. A demanda por trabalhos que não exijam qualificação quase nunca é ocupada por membros de uma sociedade rica, com altos níveis de desenvolvimento

tecnológico. Ainda depende ou resulta da atividade predatória de relações abusivas de exploração para aumentar a mais valia, os lucros e a produção, sob uma lógica de máxima exploração.

### 3.2. AS CIDADES GLOBAIS E OS CENTROS ATIVOS: ABSORÇÃO DE MÃO DE OBRA, FLUXOS MIGRATÓRIOS E ZONAS LIVRES PARA EXPLORAÇÃO

Segundo Sassen (2004), a imigração é um dos maiores processos pelos quais a nova política econômica transnacional está sendo constituída, tendo como resultado a intensa mudança demográfica de transição das economias locais e globais. O nascimento de novos polos centraliza tais dinâmicas e assim suas contradições intrínsecas. O capital global e a imigração sempre foram instâncias ativas dos atores transnacionais, os quais possuem poder e propriedades que vão além das fronteiras. São favorecidos pela ausência de barreiras legais e tarifárias, no sentido de que as legislações locais e globais atuam também nesse processo. Nesse sentido, um ativo que pode ser uma nova construção, ou um ganho financeiro oriundo da compra de lugares, transpõe-se em lógica análoga para os seres humanos. As corporações não negociam somente a construção de novos edifícios, ou a comercialização do aço necessário para tais, mas também o trabalho, como uma mercadoria igual a qualquer outra, utilizável e explorável.

A expansão dos empregos de baixa remuneração em função das tendências de crescimento implica na reorganização da relação capital-trabalho. Para ver isso, é importante distinguir as características dos empregos de sua localização setorial. Isto é, setores de crescimento altamente dinâmicos e tecnologicamente avançados podem conter, empregos de beco sem saída de baixos salários. Além disso, a distinção entre características setoriais e os padrões de crescimento setoriais são cruciais: setores atrasados, como fabricação ou ocupações de serviços de baixos salários podem fazer parte de tendências de crescimento em uma economia altamente desenvolvida. (SASSEN, 2010b, p.584, tradução nossa).



**FIG. 5:**

Aproximadamente dois a três caixões por dia retornam para o Nepal. Nessa imagem, uma família recebe de volta um de seus membros no aeroporto de Kathmandu, no Nepal, evidenciando uma realidade cruel do sistema predatório de consumo do trabalho e da vida. A Copa do Mundo de 2022 já é considerada na história como a Copa do Mundo com mais mortes para seus preparativos.

Fonte: Jan Everhard (2015). Disponível em: <everestalk.com/youth/8243>. Acesso em: jan. 2020.

Os fluxos migratórios referentes a sistemas de absorção de mão de obra são uma das características dos processos das diásporas contemporâneas. Porém, quando abordamos a noção de mercado de trabalho, há equiparação do trabalhador enquanto mercadoria, que assim como as outras, possui seu fluxo supranacional de importação e exportação.

As dinâmicas de imigração podem ser entendidas como resultante de uma teia complexa de relações entre alguns fatores. Seus fluxos e direções se diferem entre quem importa e quem exporta trabalho, assim como para onde se direcionam e de onde se originam tais dinâmicas migratórias. Pode-se também exemplificar os fluxos globais de migração, nos quais, em grande maioria, o êxodo desse se dá em países conflituosos, ou que apresentam poucas possibilidades para suas populações<sup>3</sup>. Sendo assim, tais processos, resultantes de complexas dinâmicas sociais, políticas e econômicas de escala global, possuem, como reflexo, formas específicas de representação.

Algumas cidades do mundo são usadas como base para o encontro de diversas rotas comerciais, produtivas e militares. No caso do Catar, o país engloba essas três esferas. As cidades globais, enquanto espaços de convergência de interesses multinacionais, são utilizadas como ponto de referência tanto de processos produtivos, quanto de rotas comerciais, configurando importantes pontos de atração e de destino de uma grande quantidade de migrantes, tanto domésticos quanto internacionais.

As ondas de imigração estão relacionadas historicamente com ciclos econômicos dinâmicos. Se tomarmos o mercantilismo e a escravidão um exemplo, podemos também relacionar as novas relações transnacionais com o formato de escravidão contemporânea? Aparentemente, um modelo contínuo de exploração<sup>4</sup>.

Uma lei de exceção no âmbito tanto trabalhista quanto financeiro caracteriza a dinâmica dos países do Golfo que possuem seu Conselho de Cooperação, não somente no sentido de união





**FIG. 6:**

Ao mesmo tempo o jogo acontece e está programado para acontecer, uma realidade completamente oposta revela a sua real formação e a sua base. O Estado mais rico do mundo, ao final, é construído por suor e sangue.

Fonte: <[www.fifa.com/worldcup/organisation/sc/](http://www.fifa.com/worldcup/organisation/sc/)>. Acesso: jan. 2020.

econômica, como também pela legislação trabalhista. A administração da migração transnacional promove de forma conjunta uma característica específica à sua região, mas ao mesmo tempo está presente no amplo sentido das dinâmicas globais de desenvolvimento, migração e trabalho. É possível apontar três principais esferas na forma de gerenciamento dos fluxos migratórios para o trabalho dessa região: os Estados, os patrocinadores e as empresas. Tal formatação é compreendida por Thiollet (2016) como política híbrida de exploração, que se conforma a partir da combinação de atores distintos e complementares.

No âmbito transnacional e global da imigração, a existência de acordos bilaterais entre países reforça uma situação ampla e multinacional de tal processo. Mesmo como parte de uma relação global, quando volta-se para a esfera regional, é possível entender a gestão doméstica dos países do Golfo em relação à migração para o trabalho muito alinhada com os interesses econômicos das elites e das famílias governantes<sup>5</sup> e, como já mencionado, as

populações que para ali migram entram nesse processo como participantes passivos de uma política nacional e corporativa de importação de trabalho.

### 3.3. A CONDIÇÃO DE TRABALHO DA POPULAÇÃO MIGRANTE NO CATAR: SEU REFLEXO NO ESPAÇO CONSTRUÍDO E NAS DINÂMICAS DA CIDADE DE DOHA

O sistema de patrocínio de imigração (Lei Kafala) e as leis trabalhistas locais na região do Golfo se relacionam com as cadeias de importação e exportação de *commodities*, mas, no lugar da soja ou do próprio petróleo, negociam-se pessoas. O que faz essa atividade altamente rentável? As legislações que guiam as negociações oficiais entre os países são, em muitos casos, amplas o suficiente para serem interpretadas como melhor convier para quem as utiliza. Brechas e situações questionáveis resultam não somente em casos de servidão por dívida, mas também no controle de todas as esferas da vida desses trabalhadores.

O sistema da Lei Kafala é uma estrutura composta por décadas de comércio de pessoas e, mesmo possuindo modificações substanciais em seu formato, a reparação de seus resquícios e das reverberações negativas demandará muito esforço e boa vontade no quesito governança, tanto estatal quanto corporativa. Esse sistema se baseia em uma cadeia de comércio internacional de pessoas que se revela através de materializações físicas, e através delas deixa seus rastros. Seus principais representantes arquitetônicos são os campos de trabalho, estruturas responsáveis por promover todos os serviços para os trabalhadores que ali estão, e que revelam a qualidade de vida da população imigrante. O controle sobre a mobilidade do trabalhador é total, tanto pela esfera documental e financeira de dívidas, quanto pela estrutura física desses locais que habitam.

A forma em que as dinâmicas econômicas e sociais do Catar se traduzem, através das construções direcionadas para a reprodução da vida dos trabalhadores que lá vivem, se difere substancialmente do contexto que diariamente constroem. Devido à legislação local e à forma com que os empregadores ofertam os lugares de vida para tais pessoas<sup>6</sup>, vemos que a cidade de Doha reflete as mesmas características, oferecendo a esses trabalhadores lugares isolados, superlotados e muitas vezes insalubres, como resultado de sua legislação urbanística.

### 3.4. A FORMA FÍSICA DA EXPLORAÇÃO: OS CAMPOS DE TRABALHO (*LABOR CAMPS*)

É possível compreender as relações espaciais analisadas como resultado das políticas adotadas tanto na esfera da proposição e da abertura para novos investimentos, quanto na formatação das leis do trabalho nacionais e internacionais. Por meio do termo "paisagem política" (EASTERLING, 2014), pode-se entender a construção do espaço como reflexo de decisões e regulamentações de uma estrutura institucional que desenha a cidade, e que permite ou não que as coisas aconteçam da forma que elas têm que acontecer. O que são os atores globais

nas políticas locais? De que forma essas decisões e dinâmicas se revelam nas escalas locais de atuação e de organização social e espacial?

O poder da figura do patrocinador delegado pelo sistema da Lei Kafala pode ser facilmente comparado a um modelo de escravidão por dívida, principalmente pelo formato da estrutura da chegada do trabalhador migrante até a possibilidade de confisco de seus documentos por seus empregadores, e a necessidade de autorização dos mesmos para trocar de emprego ou até deixar o país. Grande parte dos trabalhadores migrantes reportou não só salários menores que o combinado antes da chegada ao Catar, como também o não pagamento por meses seguidos e jornadas exaustivas de trabalho sob o sol e locais insalubres de vida e de higiene (ITUC SPECIAL..., 2014). Os contratos são desfeitos logo na chegada: o combinado de 400 dólares mensais se torna somente de 50 por semana, isso quando pagos. Os estádios e toda a infraestrutura que prepara a Copa do Mundo de 2022 estão sendo construídos por um modelo de trabalho de servidão e sangue.

Grande parte dos relatos e queixas sobre as condições de vida recaem também no sentido da exaustão, o que ocasiona um número excessivo de acidentes por queda ou manuseio de maquinário. Altíssimas temperaturas nos locais de trabalho e de descanso não permitem qualidade de vida e de trabalho decentes; mortes por ataque cardíaco e por exaustão são cenários comuns na vida dessas pessoas. Suicídios também são relatados como forma de escapar de uma realidade que aprisiona.

O controle sobre o trabalho e a situação ilhada desses campos onde os trabalhadores vivem é uma questão fundamental de ser analisada. O funcionamento do transporte que leva as pessoas até os canteiros de obra é de responsabilidade dos empregadores e das empresas associadas, o que resulta na decisão do próprio empregador de quando parar de trabalhar. Jornadas que extrapolam o considerado humano são comuns e não desse paga hora extra.

Fassin (2014) expõe uma importante discussão sobre a divisão do modelo de organização social em duas esferas, sendo essas o campo (referente ao sentido de

aprisionamento) e a *polis*. O autor conclui que, diferentemente do pensamento de muitos intelectuais modernos, não é a cidade (*polis*) que nos mostra o paradigma do Ocidente, ou seja, o estágio de desenvolvimento das sociedades ocidentais, e sim o campo com as suas principais contradições. Fassin faz também relação entre os campos de refúgio da época moderna de migrações com os campos de concentração e de extermínio. É importante frisar que se utiliza aqui tais questões não em sentido literal, mas sim filosófico, da utilidade e do significado de tais campos.

Dentro das principais discussões de Fassin (2014), tal visão e comparação servem para exemplificar a situação onde a exceção se torna regra, um elemento constante. A palavra "campo" aparece na história moderna como grande representante dos locais de recebimento e acolhimento das grandes massas de refugiados das crises migratórias atuais. Podemos enquadrar a população imigrante do Catar como "espécie de refúgio" pelo fato de se deslocarem de seus países em busca de oportunidades para melhorar sua condição de vida e de suas famílias. Um sintoma de expulsão (SASSEN, 2016).

Pode-se ressaltar a situação de tais campos que, apesar de previstos para serem temporários com instalações inadequadas — pela própria regulamentação que restringe, por muitas vezes, a volta de tais trabalhadores, se tornam mais do que temporários —, se tornam situações permanentes. Também é importante ressaltar o caráter de cidadania negado às massas, já que não fazem parte do país no sentido estrito da palavra "cidadão", mas estão em uma situação temporária, em um meio termo, em um purgatório de espera de uma condição real. A temporalidade também é importante no sentido de ser uma exceção que vira regra. As cidades construídas para tais trabalhadores habitarem também podem ser aqui consideradas como cidades de areia.

Os campos correspondem a uma resposta específica a problemas da ordem pública pela instituição de pequenos territórios de exceção. O que justifica esses estados de exceção locais

é uma emergência que faz com que a junção de pessoas pareça ser uma solução prática. Mas a suspensão das normas sociais costumeiras só é aceita porque vale apenas para os sujeitos 'indesejáveis'. (FASSIN, 2014, p.17).

Esses locais aparecem comumente como ilhas no meio do deserto, desprovidos de equipamentos públicos, como áreas de lazer, ou até mesmo de transporte. O isolamento dos campos também serve de instrumento de controle do ir e vir dos trabalhadores. Os campos, enquanto localizações geográficas isoladas de todas as outras dinâmicas da cidade, apresentam forte controle de todas as possibilidades de deslocamento de tais trabalhadores, se limitando somente aos canteiros de obra, onde passarão, em alguns casos, mais de 12 horas de suas jornadas diárias de trabalho.

A palavra "campo" também expressa uma sensação e uma prática de controle. Afastados do centro dinâmico de Doha, a legislação urbanística local, que proíbe que o alojamento para trabalhadores se localize em certas áreas da cidade, reafirma esse caráter, assim como a dimensão da distribuição espacial dos campos. Foucault elabora em sua obra a discussão sobre lugares de controle, discutindo especificamente acerca das prisões, escolas e quartéis. Sua conceitualização é utilizada aqui para descrever os campos de trabalho, como são elaborados e como possuem suas arquiteturas e espaços propícios para o controle do corpo de quem os habita.

Não somente a distância do lugar de moradia é uma maneira de controle, mas a forma de disposição de tal lugar é um dos principais elementos que permitem a fiscalização a todo momento das atividades, do horário de sono, da alimentação etc. A organização da fábrica, segundo o taylorismo<sup>7</sup>, foi um meio para diminuir o gasto de energia e de espaço necessário para desenvolver todas as atividades. Tais campos de trabalho também não escapam desse tipo de formatação e possuem a capacidade de exercer "uma coerção sem folga, de mantê-lo [o trabalhador] ao mesmo nível da mecânica — movimentos, gestos, atitude, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo" (FOUCAULT, 2007, p.134-135).

A superlotação dos quartos e dos lugares onde dormem os trabalhadores é uma

situação frequente. Não significa somente o menor gasto possível com a reprodução da vida de tais pessoas — que estão sob encargo dos empregadores ou de empresas terceirizadas para prestar tais tipos de serviços —, mas também são úteis quando falamos sobre a possibilidade de controle sobre esses corpos.

Foucault (2014) descreve alguns princípios para a organização dos lugares e a sua distribuição em função do controle. Lista como principais bases para uma microfísica do poder, de uma escala “celular” de controle que a disciplina exige às vezes: a cerca, o princípio da clausura; a regra das localizações funcionais onde “percorrendo-se o corredor central da oficina, que possibilita realizar uma vigilância ao mesmo tempo geral e individual” (FOUCAULT, 2014, p.143); e a organização serial na posição de filas, que “individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas os distribui e os faz circular em uma rede de relações” (FOUCAULT, 2014, p.144).

#### **4. ENTRE O LOCAL E O GLOBAL: UMA LEITURA DAS RELAÇÕES ENTRE CAPITAL E TRABALHO A PARTIR DE ARQUITETURAS E DO ESPAÇO NO CATAR**

Foram discutidas as relações sociais, econômicas e políticas que englobam as duas principais esferas de análise deste artigo. Interessa-nos agora relacionar imagens referentes ao espaço construído resultante de tais questões analisadas, focando nas referências visuais de dois extremos complementares: os volumosos investimentos construtivos para a realização da Copa do Mundo de 2022, em relação com a precária e predatória situação dos trabalhadores migrantes que se direcionaram ao Catar.

O entendimento das imagens enquanto mapas do momento e da condição social em que foram capturadas pode revelar algumas das análises feitas a partir da sua forma física e de como se apresentam materialmente para as estruturas e camadas sociais que as ocupam. O enfoque proposto é de analisar as formas resultantes não somente em sua função

social, mas também como imagens e objetos simbólicos, através das legendas dos pares de imagem escolhidos.

A infraestrutura se torna também meio de comunicação e informação por possuir em si o resultado visível de diversas relações sociais engendradas e congeladas nas formas arquitetônicas que abrigam cada espaço, para o quê servem e para quem servem. A estética, o conteúdo visual e o estímulo do sujeito ao julgamento carregam consigo seus respectivos caracteres culturais e sociológicos. Podemos também entender a arquitetura e o ambiente construído como resultantes das relações sociais, ao analisar as imagens que nos refletem e contam também uma história a partir de seus materiais, suas formas etc.

Por serem interpretados como o conjunto de relações, já são informação e comunicação, já têm o poder de referenciar e contar a sua história — uma história que, nesse caso, conta tanto o lado do poder quanto o da sobrevivência. A ação enquanto forma, os detalhes, a estrutura e a composição refletem como as ações públicas e privadas são direcionadas, como priorizam e quais são seus valores. A imagem, o retrato, de tais lugares pode nos apresentar diversas características ilustrativas das relações políticas, econômicas e sociais que foram anteriormente discutidas. A imagem pode também ser entendida como um mapa do momento e das dinâmicas, que serão analisados enquanto reflexo construído através de seus principais elementos.

Através da análise de imagens que representam os locais e espaços, conclui-se este artigo observando o que elas nos têm para contar enquanto representantes de estruturas sociais opostas e complementares. Segundo Easterling (2014), o espaço construído comunica e pode ser entendido também como “forma-fato”: as condições e as formas dos lugares são capazes de demonstrar dialeticamente como abrigam os reflexos de nossa sociedade.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fragilidade da real demanda para tais novas obras, em comparação com a temporalidade prevista nos espaços que



recebem os trabalhadores migrantes, geram, paralelamente, estruturas datadas para um fim e não para uma utilidade futura real. Pode-se entender a metáfora das “cidades de areia” como resultado disso. A finalidade de um evento enquanto um ponto muito específico na história coloca em questionamento as reais demandas para tais construções e infraestruturas que possuem altíssimo custo financeiro e humano em seu modelo de realização. Assim como tais estruturas, a imigração não pretende ser permanente, mas sim temporária, sendo assim, os espaços construídos para abrigar os trabalhadores expatriados são comumente sucateados em cidades industriais que podem também desaparecer ao cumprir seu papel.

É fundamental para a conclusão dessa investigação, a exposição de que tais fatores aqui levantados fazem parte não de uma exceção, mas sim de uma forma que estrutura um sistema de produção construtivo baseado na constante busca de exploração e aproveitamento das pessoas e situações, com vistas a gerar mais valor. Infelizmente, há séculos a construção civil possui uma estrutura questionável que muitas vezes reflete modelos arcaicos e escravocratas de produção. Mesmo em prospecções de intenso desenvolvimento tecnológico, a construção civil aponta para o passado ao mesmo tempo em que aponta para o futuro.

A realização de um megaevento mundial, intensificador do desenvolvimento construtivo e físico de áreas e regiões pelo globo, acirra as particularidades de cada país hospedeiro. Aqui levantou-se uma situação paradoxal. De um lado o questionamento do porquê de uma instituição, teoricamente sem fins lucrativos e supostamente ética — a FIFA —, aceitar a conformação do trabalho para a construção das estruturas necessárias para a realização do seu evento sob as condições desumanas que compõem as relações de trabalho no Catar. Por outro, uma oportunidade fundamental de expor tais problemas para a comunidade internacional, o que resultou na pressão para a tomada de atitudes que viessem a amenizar a terrível situação dos trabalhadores migrantes da construção civil, não só em um país isolado, mas também em uma região que se estrutura

nesse modelo há décadas. A abolição do sistema da Lei Kafala é, por exemplo, algo que podemos ver como extremamente vantajoso nesse processo.

A realidade em que vivemos, tanto nas esferas mais próximas quanto nas mais distantes, necessita de mudanças substanciais e estruturais que seguramente não terão as suas conquistas de forma simples e fácil, mas sim complexas como as suas respectivas dimensões. Exigirão muito trabalho, força e determinação na busca constante por um mundo cada vez mais humano. Expomos, então, a necessidade da luta constante na exposição dos fatos que degradam a qualidade de vida humana, assim como a pressão para que ela tenha um futuro e uma realidade diferente das atrocidades que conhecemos na realidade da produção do espaço construído de hoje.

---

## NOTAS

1. Inversões de capital se caracterizam pela aquisição de imóveis, bens de capital, parcelas de empresas (dentre outros aspectos financeiros e comerciais) já em funcionamento.
2. A Qatar Foundation é uma instituição privada catariana responsável pelo recolhimento e financiamento de estruturas esportivas e educacionais no país. Desenvolveu o projeto de um dos estádios para a Copa do Mundo FIFA 2022, chamado Qatar Foundation Stadium, localizado no conglomerado de instalações esportivas e educacionais da Qatar Foundation Education City.
3. Pode-se usar aqui como exemplo a situação do primeiro e segundo pós-guerra, quando a Europa não via mais opção de futuro. Muitas migrações nos anos 1940-50 se justificaram pela falta de condições adequadas de vida em seus países. As ondas migratórias estão diretamente relacionadas com os ciclos econômicos e o papel de cada país e região na divisão internacional do trabalho, da renda e da produção.
4. A história da colonização foi também marcada pela extração de recursos naturais através da violência, da dominação, do aparato militar e de guerras. A escravidão era uma possibilidade de se aumentar a mais valia. Também é possível relacionar o tráfico negreiro como forma de acumulação primitiva através do controle e da apropriação da pessoa, longas jornadas de trabalho, condições primárias de superexploração, que também caracterizam a escravidão moderna que aqui averiguamos (MARX, 1998, p.783). Como afirma Arendt, “a escravidão veio a ser a condição social das classes trabalhadoras porque se acreditava que ela era a condição natural da própria vida. *Omnis vita servitum est.*” (2018, p.146, tradução nossa).
5. Já mencionadas na primeira parte deste artigo como sendo os principais atores dos investimentos transnacionais e da dinâmica econômica da extração do petróleo e do gás natural e os milionários investimentos na construção civil.
6. O próprio fato de os empregadores e as empresas associadas promoverem as moradias, algumas vezes o alimento, dentre outras dependências é o que ocasiona a diminuição dos salários dos próprios trabalhadores.

Se entendemos que é uma quantia de remuneração para a reprodução da vida de tais pessoas, a cobertura de alguns gastos justificaria uma menor remuneração: "O valor da força de trabalho, como o de todas as outras mercadorias, é determinado pelo tempo de trabalho necessário para a produção — e, conseqüentemente, também para a reprodução — desse artigo específico. Como valor, a força de trabalho representa apenas uma quantidade determinada do trabalho social médio nela objetivado. A força de trabalho existe apenas como disposição do indivíduo vivo. A sua produção pressupõe, portanto, a existência dele. Dada a existência do indivíduo, a produção da força de trabalho consiste em sua própria reprodução ou manutenção. Para sua manutenção, o indivíduo vivo necessita de certa quantidade de meios de subsistência. Assim, o tempo de trabalho necessário à produção da força de trabalho corresponde ao tempo de trabalho necessário à produção desses meios de subsistência, ou, dito de outro modo, o valor da força de trabalho é o valor dos meios de subsistência necessários à manutenção de seu possuidor". (MARX, 1998, p.316-317).

7. Sistema de organização do ambiente de trabalho elaborado pelo engenheiro norte-americano Frederick Taylor, com o qual se pretende alcançar o máximo de produtividade e de rendimento com o menor tempo e esforço físico.

---

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer I: Le pouvoir souverain et la vie nue**. Paris: Seuil, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Homo Sacer II: Etat d'exception**. Paris: Seuil, 1997.
- AL ASSAL, Marianna Ramos Boghosian. Arquitetura, imagem e (des)construção. In: TONETTI, Ana Carolina; NOBRE, Ligia V.; MARIOTTI, Gilberto; BAROSSO, Joana. **Contracondutas**. São Paulo: Escola da Cidade, 2018. p.297-316.
- AMNESTY INTERNATIONAL. **The Ugly Side of the Beautiful Game: Exploitation of Migrant Workers on a Qatar 2022 World Cup Site**. Londres: Amnesty International, mar. 2016.
- ARENDE, Hannah. **A condição humana**. São Paulo: Forense Universitária, 2018.
- CHESNAIS, François. **Finance Capital Today: Corporations and Banks in the Lasting Global Slump**. Boston: Brill, 2016.
- EASTERLING, Keller. **Enduring Innocence: Global Architecture and its Political Masquerades**. Massachusetts: MIT Press, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Extrastatecraft: The Power of Infrastructure Space**. Londres: Verso Books, 2014.
- ESPN. **A 21<sup>st</sup> Century Slave State**. Londres: ESPN UK, 2014. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=ojqLVRzyyww](http://www.youtube.com/watch?v=ojqLVRzyyww)>. Acesso em: fev. 2019.
- FASSIN, Didier. **Compaixão e repressão: a economia moral das políticas de imigração na França**. Trad. Gleicy Mailly da Silva e Pedro Lopes. **Ponto Urbe: Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, São Paulo, n.15, p.1-26, dez. 2014. Disponível em: <[journals.openedition.org/pontourbe/2467](http://journals.openedition.org/pontourbe/2467)>. Acesso em: nov. 2018.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Edições Graal Ltda., 2007.
- \_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.
- GULF LABOUR MARKETS AND MIGRATION. **Demography, Migration and Labour Market in Qatar**. Zurique: Gulf Research Center, 2014. Disponível em: <[cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/32431/GLMM\\_ExpNote\\_08-2014.pdf?sequence=1](http://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/32431/GLMM_ExpNote_08-2014.pdf?sequence=1)>. Acesso em: nov. 2018.
- HUMAN RIGHTS WATCH. **Building a Better World Cup: Protecting Migrant Workers in Qatar Ahead of FIFA 2022**. Washington DC: Human Rights Watch, jun. 2012.
- IMF. **GDP per capita, current prices: Purchasing power parity; international dollars per capita**. 2018. Disponível em: <[www.imf.org/external/datamapper/PPPPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD](http://www.imf.org/external/datamapper/PPPPC@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD)>. Acesso em: fev. 2019.
- ITUC SPECIAL REPORT. **The Case Against Qatar: Host of the FIFA 2022 World Cup**. Doha: ITUC, mar. 2014.
- KEYNES, John Maynard. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.
- KOOLHAAS, Rem. Cidade genérica. In: \_\_\_\_\_. **Três textos sobre a cidade**. São Paulo: Editora Gustavo Gilli Ltda., 2014.
- LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1976.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I, vol. II: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- MIRTAHERI, Sayed Ahmad. **Transnational Capitalism and the Middle East: Understanding the Transnational Elites of the Gulf Cooperation Council**. 2016. Tese (Doutorado) — Green School of International and Public Affairs, Florida International University, Miami, Florida, 2016.
- SASSEN, Saskia. **Local Actors in Global Politics**. In: **Current Sociology**, Londres, v.52, n.4, p.633-647, jul. 2004.
- \_\_\_\_\_. **Global inter-city networks and commodity chains: any intersections? Global Networks: world city networks and global commodity chains**, Nova Iorque, v.10, n.1, p.150-163, jan. 2010a.
- \_\_\_\_\_. **New employment regimes in cities: The impact on immigrant workers**. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, Londres, v.22, n.4, p.579-594, jun. 2010b.
- \_\_\_\_\_. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Intellectual Commons**. Palestra proferida na Escola de Planejamento e Arquitetura do Massachusetts Institute of Technology em 2018. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=bd322bqSJeY](http://www.youtube.com/watch?v=bd322bqSJeY)>. Acesso em: dez. 2018.
- THIOLLET, Hélène. **Managing migrant labour in the Gulf: Transnational dynamics of migration politics since the 1930s**. In: **International Migration Institute Working Papers**, Oxford, n.131, p.1-25, jul. 2016. Disponível em: <[spire.sciencespo.fr/hdl/2441/j960ajj4780lr2anb4004ioca/resources/wp131-managing-migrant-labour-in-the-gulf-thiollet.pdf](http://spire.sciencespo.fr/hdl/2441/j960ajj4780lr2anb4004ioca/resources/wp131-managing-migrant-labour-in-the-gulf-thiollet.pdf)>. Acesso em: nov. 2018.

---

## SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pela Escola da Cidade e economista graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, ambos em 2018.

paulammaira@gmail.com